



## 1 - CULTURA, SAÚDE E DOENÇA EM UMA CLÍNICA ODONTOLÓGICA DE ENSINO

Maria Clara Mayrinck Gelli<sup>1</sup>, Deison Alencar Lucietto<sup>2</sup>, Marcos Antônio Albuquerque de Senna<sup>3</sup>

1 - Discente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ

2 - Professor Adjunto do Departamento de Saúde e Sociedade, Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ

3 - Professor Titular do Departamento de Saúde e Sociedade, Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ

E-mail de correspondência: [mcmgelli@id.uff.br](mailto:mcmgelli@id.uff.br)

CEP/CEUA: CAAE 85128124.9.0000.5243 sob o parecer número 7.403.769

A cultura está presente em inúmeros aspectos de uma sociedade, relacionando-se com a saúde dos indivíduos, incluindo a saúde bucal. As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Odontologia de 2021 afirmam a necessidade dos graduandos desenvolverem na formação habilidades profissionais levando em consideração a multiculturalidade no atendimento clínico. Esse estudo tem como objetivo analisar a importância da relação entre cultura e a condição bucal sob a perspectiva do corpo docente da Faculdade de Odontologia da UFF. Trata-se de um estudo qualitativo, foi utilizado um roteiro semiestruturado, em formato de questionário, entregue aos professores das clínicas Multidisciplinares, Odontopediatria, Coordenação e Direção. As variáveis utilizadas foram divididas em categorias e analisadas através da Análise de Conteúdo. Os principais resultados apontaram para uma proporção entre professores homens e mulheres equilibradas, com predominância de autodeclarados brancos e o tempo médio de exercício na UFF de 18 e 13 anos. Observou-se entre os docentes um bom entendimento acerca do conceito de cultura, entretanto pouco conhecimento sobre as DCNs e sua relação com o tema. Os participantes acreditam que a compreensão de práticas culturais dos pacientes é importante para criar vínculo e melhorar o tratamento, no entanto, apenas 35% conhece o conceito de Determinantes Sociais em Saúde. Portanto, podemos concluir uma aproximação ainda incipiente na compreensão da importância dos aspectos culturais nos cuidados em saúde, apontando a necessidade de incentivar a busca por conhecimentos sobre o tema pelos docentes, para que possa compreendê-lo plenamente e passar essas competências para os alunos em consonância com as DCNs.

**Palavras-chave:** Clínica Odontológica; Cultura; Determinantes Sociais



## 2 - ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PESSOAS SURDAS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Kaíck Lemos de Lima<sup>1</sup>, Gabriela dos Santos Leite Boechat<sup>2</sup>, Tereza Cristina Almeida Graçar<sup>3</sup>, Mônica Pestana Gomes<sup>4</sup>, Telma Regina da Silva Aguiar<sup>5</sup>

1- Graduando em Odontologia, Universidade Federal Fluminense

2- Graduanda em Odontologia, Universidade Federal Fluminense

3- Professora Associada IV, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal Fluminense

4- Professora Associada IV, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal Fluminense

5- Professora Titular, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: [kaicklemos@id.uff.br](mailto:kaicklemos@id.uff.br)

O Instituto Brasileiro de Geografia, estima que há no Brasil mais de 10 milhões de pessoas com surdez, podendo ser de grau leve a profundo. Este número de indivíduos representa cerca de 5% da população, sendo fundamental que cirurgiões-dentistas tenham aptidão para atender essa comunidade. Esse estudo tem por objetivo, através de uma revisão de literatura, identificar e discutir os desafios que a comunidade surda enfrenta no atendimento odontológico. Foram selecionados artigos publicados em português, inglês e espanhol, entre 2010 e 2025, nas bases SciELO, LILACS e BVS E Pubmed, utilizando os descritores: “atendimento odontológico”, “pessoas surdas”, “acessibilidade”, “saúde bucal” e “Libras”, isoladamente ou combinados. Foram excluídos capítulos de livro, teses, TCCs, revisões de literatura e revisões sistemáticas. Após leitura de títulos, resumos e textos completos, foram selecionadas 10 publicações relevantes ao tema. A análise dos trabalhos evidenciou as dificuldades desta população na acessibilidade aos serviços de saúde, majoritariamente devido ao despreparo dos profissionais para atender surdos, como consequência da falha na formação desses profissionais, sem capacitação e conhecimento da Libras e da cultura surda. A formação em Libras e a presença de intérpretes foram apontadas como possíveis soluções. O atendimento odontológico à população surda enfrenta desafios relacionados à comunicação e à formação dos profissionais. A ausência de preparo em Libras e pouca familiaridade com a cultura surda refletem em atendimentos excludentes e pouco humanizados. É necessário investir em políticas públicas, formação acadêmica e capacitação profissional para garantir um atendimento acessível, respeitoso e inclusivo.

**Palavras-chave:** Acessibilidade; Odontologia; Surdez



### 3 - BIOBANCO DE DENTES HUMANOS: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NA ODONTOLOGIA

Iris Izadora Heliana Rodrigues de Oliveira<sup>1</sup>, Mariana Nader Guimarães<sup>2</sup>, Nathalia Ferreira Vinagre<sup>3</sup>, Renata Rocha Jorge<sup>4</sup>

1- Aluna de graduação bolsista\ UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UERJ

2- Aluna de graduação bolsista\ UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UERJ

3- Técnica de laboratório\ UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UERJ

4- Professora colaboradora\ UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UERJ

E-mail para correspondência: [irisizadora@gmail.com](mailto:irisizadora@gmail.com)

O Biobanco de Dentes Humanos (BDH) da Faculdade de Odontologia da UERJ nasceu com a proposta de transformar um desafio recorrente no ensino e na pesquisa em Odontologia: a escassez de dentes humanos obtidos de forma ética e legal. A partir da coleta e do processamento de dentes doados por pacientes, cirurgiões-dentistas e instituições parceiras, o BDH possibilita que esses órgãos, antes descartados de maneira inadequada ou até mesmo comercializados ilegalmente, sejam reaproveitados em prol da ciência, do aprendizado e da sociedade. No dia a dia do projeto, a equipe atua desde o recebimento dos dentes até sua higienização, catalogação e fornecimento para disciplinas pré-clínicas e pesquisas acadêmicas. Essa rotina, que envolve alunos, técnicos e professores, não apenas garante a biossegurança, mas também fortalece a conscientização sobre a importância dos dentes como órgãos e sobre o valor de sua doação para o avanço do conhecimento. O relato dessa experiência evidencia conquistas, como a consolidação de um acervo significativo e a participação ativa de estudantes, mas também revela desafios: a baixa adesão de clínicas ao recolhimento, a dificuldade logística no transporte e a alta demanda que supera o número de doações. Em resposta, têm sido criadas estratégias de conscientização junto à comunidade, incentivo ao uso de dentes artificiais e valorização dos terceiros molares como alternativa. Assim, o BDH da UERJ se consolida como uma experiência transformadora, que integra ensino, pesquisa e responsabilidade social, contribuindo para uma Odontologia mais ética, sustentável e inovadora.

**Palavras-chave:** Biobanco; Extensão universitária; Odontologia



## 4 - DIMENSÃO ESPIRITUAL NA ODONTOLOGIA HOSPITALAR: AMPLIANDO O CUIDADO INTEGRAL

Iris Izadora Heliana Rodrigues de Oliveira<sup>1</sup>, Gabriele Carneiro Martins<sup>2</sup>, Maria Eliza Ramos<sup>3</sup>

1 - Aluna de graduação\ UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UERJ

2 - Aluna de graduação\ UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UERJ

3 - Professora do Departamento de Diagnóstico e Terapêutica/ da Faculdade de Odontologia da UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UERJ

E-mail para correspondência: [irisizadora@gmail.com](mailto:irisizadora@gmail.com)

A dimensão espiritual no contexto da Odontologia Hospitalar tem ganhado relevância crescente à medida que a saúde é compreendida de forma integral, envolvendo aspectos biológicos, psicológicos, sociais e espirituais. A espiritualidade, entendida como fonte de significado, esperança e enfrentamento, pode influenciar de maneira positiva a recuperação e o bem-estar de pacientes hospitalizados. Este estudo tem como objetivo revisar a literatura científica acerca da inserção da dimensão espiritual no cuidado odontológico hospitalar, discutindo seus potenciais benefícios, desafios e perspectivas. Foi realizada uma busca em bases de dados como PubMed, Scielo e Lilacs, utilizando descritores relacionados à odontologia hospitalar, espiritualidade e humanização em saúde. A literatura aponta que a odontologia hospitalar, por estar inserida em equipes multiprofissionais, deve considerar o paciente em sua totalidade, indo além do tratamento clínico. Estudos relatam que a abordagem espiritual pode auxiliar no enfrentamento da dor, reduzir a ansiedade e promover melhor adesão ao tratamento. Além disso, a inclusão desse aspecto no cuidado amplia a humanização e fortalece o vínculo profissional-paciente. Entretanto, ainda existem barreiras, como a falta de capacitação dos cirurgiões-dentistas para lidar com questões espirituais e a escassez de protocolos que orientem a prática. A discussão evidencia a necessidade de formação acadêmica e capacitação contínua sobre espiritualidade em saúde, bem como a integração deste cuidado de forma ética e respeitosa, respeitando crenças individuais. Conclui-se que a incorporação da dimensão espiritual na Odontologia Hospitalar representa um avanço na prática clínica e uma oportunidade de oferecer cuidado mais amplo, humanizado e centrado no paciente.

**Palavras-chave:** Espiritualidade; Odontologia Hospitalar; Humanização



## 5 - DETERMINAÇÃO SOCIAL: BARREIRAS AO ACESSO ODONTOLÓGICO DE GESTANTES

**Mykaella Braga Miranda<sup>1</sup>, Gisele Caldas Alexandre<sup>2</sup>, Jackeline Christiane Pinto Lobato<sup>3</sup>**

1- Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal Fluminense (ISC/UFF)

2- Professora Associada do Departamento de Epidemiologia e Bioestatística do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal Fluminense (ISC/UFF)

3- Professora Adjunta do Departamento de Epidemiologia e Bioestatística do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal Fluminense (ISC/UFF)

E-mail para correspondência: [mykaellabraga@id.uff.br](mailto:mykaellabraga@id.uff.br)

Embora o pré-natal odontológico seja uma estratégia fundamental para a promoção da saúde materno-infantil, a baixa adesão de gestantes ao tratamento indica a necessidade de aprofundar a análise dos fatores que condicionam ou inviabilizam esse cuidado. Este estudo consiste em um protocolo de revisão de escopo que visa sistematizar a evidência disponível acerca da determinação social como barreira de acesso de gestantes aos serviços odontológicos. A revisão seguirá as diretrizes do Instituto Joanna Briggs, de acordo com as recomendações do protocolo PRISMA-ScR, e incluirá estudos qualitativos e quantitativos, sem restrição de idioma ou ano de publicação. Uma combinação de palavras-chave e Descritores em Ciências da Saúde será utilizada como estratégia de busca nas bases MEDLINE, Embase, CINAHL, Scopus e Web of Science, além da checagem das referências dos estudos incluídos. Dois revisores independentes avaliarão os estudos segundo critérios previamente estabelecidos e farão a extração de dados. As divergências serão avaliadas por outro revisor. Os resultados serão apresentados em quadros-resumo e tabelas, seguidos de uma discussão narrativa. Compreender a forma social que condiciona o acesso aos serviços de saúde é fundamental para o enfrentamento das iniquidades presentes no processo saúde-doença. Espera-se que esta revisão contribua para o aprofundamento da compreensão acerca das disparidades em saúde, fundamentadas no processo de determinação social, que impactam diretamente os desfechos durante a gestação e a primeira infância. Busca-se subsidiar a formulação de políticas públicas e intervenções mais efetivas, equitativas e sensíveis, com foco na redução das iniquidades em saúde e na promoção da justiça social.

**Palavras-chave:** Acesso aos Serviços de Saúde; Determinação Social; Gestantes



## 6 - REDES DE APOIO E SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS VULNERÁVEIS SOCIALMENTE

**Máira Pontes Coelho dos Santos<sup>1</sup>, Luana Mendonça Curvelo Lacerda<sup>2</sup>, Andréa Neiva da Silva<sup>3</sup>**

1 - Cirurgiã-dentista formada pela Universidade Federal Fluminense

2 - Cirurgiã-dentista da Secretaria Municipal de Saúde

3 - Docente, Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: [mairapontes@id.uff.br](mailto:mairapontes@id.uff.br)

CEP: 68476523.9.0005243

Segundo a salutogênese, mesmo em contextos de adversidade socioeconômica, algumas crianças mantêm padrões satisfatórios de saúde bucal devido à disponibilidade de recursos. O apoio social, que inclui quantidade e qualidade das conexões sociais e a percepção de suporte recebido, é um recurso relevante nesse processo. O estudo investigou, sob a perspectiva salutogênica, o papel das redes de apoio social na promoção da saúde bucal de crianças vulneráveis socialmente. Participaram do estudo qualitativo 20 mães de crianças (6 a 12 anos) com baixa prevalência de cárie, vinculadas a uma unidade de saúde do Rio de Janeiro e cadastradas no Programa Bolsa Família. Foram coletados dados sociodemográficos, percepções sobre saúde bucal infantil e apoio social percebido, através de entrevistas semiestruturadas, e os dados analisados via análise temática. As redes de apoio mais significativas foram a institucional –escola e serviços de saúde – e a familiar. A escola ofereceu suporte informacional e instrumental, incentivando hábitos de higiene bucal e rotinas de escovação. Os serviços de saúde, incluindo o Programa Saúde na Escola, ofereceram orientação educativa, acompanhamento clínico e insumos de higiene bucal. A família contribuiu para práticas domiciliares de higiene, compartilhando responsabilidades e reduzindo a sobrecarga materna. As redes de apoio social atenuaram os efeitos adversos da vulnerabilidade social sobre a saúde bucal infantil, reforçando seu significado através de suporte concreto. Políticas públicas que promovam equidade no acesso a recursos e fortaleçam a intersetorialidade na Atenção Primária à Saúde podem favorecer a promoção da saúde bucal de crianças socialmente vulneráveis.

**Palavras-chave:** crianças; redes de apoio; saúde bucal



## 7 - LUXO DO LIXO: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SUSTENTABILIDADE

**Camila Vilar Martins<sup>1</sup>, Penha Faria da Cunha<sup>2</sup>**

1 - Camila Vilar Martins - Acadêmica de Odontologia da Universidade Federal Fluminense (Instituto de Saúde de Nova Friburgo)

2 - Penha Faria da Cunha - Professora da Universidade Federal Fluminense (Instituto de Saúde de Nova Friburgo)

**E-mail para correspondência:** [camilavilarmartins@gmail.com](mailto:camilavilarmartins@gmail.com)

O projeto “Luxo do Lixo” é uma iniciativa de extensão universitária voltada à promoção da sustentabilidade e da educação ambiental em territórios socialmente vulneráveis. As ações desenvolvidas contemplaram oficinas de reciclagem, compostagem, reaproveitamento de alimentos, incentivo à higiene oral e implantação de hortas escolares e comunitárias, realizadas em parceria com escolas e instituições locais. As atividades foram registradas em portfólio reflexivo, possibilitando a sistematização e análise das práticas, além de favorecer o aprendizado crítico da bolsista. Os encontros revelaram alto engajamento dos participantes, os quais demonstraram interesse em adotar hábitos sustentáveis e compartilhar conhecimentos em suas famílias. Desafios como o descarte inadequado de resíduos e a escassez de áreas verdes foram enfrentados por meio da construção coletiva de soluções simples e acessíveis, fortalecendo vínculos entre universidade e comunidade. Conclui-se que o “Luxo do Lixo” promoveu impactos sociais, ambientais e educativos, reafirmando a extensão como prática transformadora e contribuindo para a formação cidadã e acadêmica.

**Palavras-chave:** Educação ambiental; Extensão; Sustentabilidade



## 8 - NECESSIDADE DE PRÓTESE DENTÁRIA COMO INDICADOR DE INIQUIDADES NO BRASIL

Mariana Antunes Simões<sup>1</sup>, Karina Felix da Fonseca<sup>2</sup>, Letícia Caldas Torres<sup>3</sup>, Paulini Malfei de Carvalho<sup>4</sup>

1 - Aluna da Graduação de Odontologia do Centro Universitário São José

2 - Aluna da Graduação de Odontologia do Centro Universitário São José

3 - Aluna da Graduação de Odontologia do Centro Universitário São José

4 - Professora de Promoção de Saúde Bucal do Centro Universitário São José.

E-mail para correspondência: [Mariantunees@gmail.com](mailto:Mariantunees@gmail.com)

A necessidade de prótese total está relacionada às possibilidades de acesso aos cuidados em saúde bucal, a educação e às condições de vida de uma determinada população. O objetivo do estudo foi identificar a necessidade e o uso de prótese total por regiões geográficas no Brasil e relacionar com o índice de desenvolvimento humano (IDH) e com o índice de Gini. A metodologia foi análise documental, com recorte temporal inicial a partir da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) pela portaria n.º 1.444, de 28/12/2000, na qual o Ministério da Saúde estabeleceu incentivo financeiro para a reorganização da atenção à saúde bucal prestada à população brasileira. Foram analisados os 3 documentos de resultados da PNSB através dos dados do SB Brasil 2003, 2010 e 2023; o IDH e o índice de Gini de cada região do Brasil. Os resultados revelaram uma redução de 40,34% na necessidade de prótese total em todo Brasil entre 2003 e 2023. A região Sul se destaca por apresentar o menor índice de necessidade de prótese (9,77%), associando-se aos melhores níveis de IDH. Entretanto, as regiões Norte e Nordeste apresentaram reduções menos expressivas (29%), os piores níveis de IDH e a maior desigualdade de renda, evidenciada pelo coeficiente de Gini. Conclui-se que houve redução na necessidade de prótese em todo Brasil a partir da PNSB, com disparidades entre as regiões e associação com IDH e a renda.

**Palavras-chave - Edentulismo; IDH; Prótese**



## 9 - INFLUÊNCIA DA COMPULSÃO ALIMENTAR NA CAVIDADE BUCAL: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Paula Rodrigues Portella Saraiva<sup>1</sup>, Adrielly da Silva Medeiros<sup>2</sup>, Lucas Coutinho Morgado da Costa<sup>3</sup>, Ludimilla Mendes e Silva Rangel<sup>4</sup>, Lucas Pimentel Nascimento<sup>5</sup>, Deison Alencar Lucietto<sup>6</sup>

1- Aluno da Graduação de Odontologia - Universidade Federal Fluminense

2- Aluno da Graduação de Odontologia - Universidade Federal Fluminense

3- Aluno da Graduação de Odontologia - Universidade Federal Fluminense

4- Aluno da Graduação de Odontologia - Universidade Federal Fluminense

5- Aluno da Graduação de Odontologia - Universidade Federal Fluminense

6- Professor do Departamento de Saúde e Sociedade, Instituto de Saúde Coletiva - Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: [anasaraiva@id.uff.br](mailto:anasaraiva@id.uff.br)

O transtorno de compulsão alimentar periódica (TCAP) é uma síndrome que envolve ingestão descompensada de alimentos em curto período sem a presença de fome. Está associado a mudanças de humor constantes e necessidade de satisfação momentânea, seguida de tristeza e estresse. Considerando a elevada prevalência do TCAP no Brasil, este estudo teve por objetivo revisar a literatura científica sobre as influências da compulsão alimentar na cavidade bucal. A pesquisa foi realizada no mês de julho de 2024 nas bases PubMed e SciELO, utilizando dos descritores: Transtorno da Compulsão Alimentar, Desgaste dentário e Equipe de Assistência Multidisciplinar. Foram incluídos artigos com texto completo publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas português e inglês. Após leitura dos títulos e resumos, 4 artigos foram analisados na íntegra. Identificou-se que os transtornos alimentares se caracterizam por hábitos alimentares irregulares - geralmente associados ao dismorfismo corporal ou distúrbios psicológicos. O TCAP está associado a diversas alterações na cavidade oral: alterações constantes no pH oral, recorrência de cáries, corrosão do esmalte dentário por refluxo gástrico. Devido ao estresse pós-episódio compulsivo, também pode levar a hábitos parafuncionais como o bruxismo e apertamento. Tendo em vista as alterações bucais influenciadas pelo TCAP deve-se realizar abordagem integral do paciente, tanto para minimizar sintomas quanto para tratar adequadamente as origens do transtorno. A atuação de uma equipe multidisciplinar, composta por cirurgião-dentista, nutricionista, endocrinologista, psicólogo e psiquiatra, é necessária para melhorar a condição sistêmica e bucal do local do indivíduo.

**Palavras-chave:** Desgaste Dentário; Equipe de Assistência Multidisciplinar; Transtorno da Compulsão Alimentar



## 10 - ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS COM CÂNCER: REVISÃO NARRATIVA

Maria Eduarda Santana A. Dos Santos<sup>1</sup>, Ana Caroline Gomes Joia<sup>2</sup>, Iasmyn Silveira Mendes Garcia<sup>3</sup>, Kamyla da Silva Santos<sup>4</sup>, Yasmin de Padua Velloso<sup>5</sup>, Deison Alencar Lucietto<sup>6</sup>

- 1- Estudante de Odontologia - UFF/Niterói
- 2- Estudante de Odontologia - UFF/Niterói
- 3- Estudante de Odontologia - UFF/Niterói
- 4- Estudante de Odontologia - UFF/Niterói
- 5- Estudante de Odontologia - UFF/Niterói
- 6- Docente do Instituto de Saúde Coletiva - UFF

E-mail para correspondência: [me\\_santos@id.uff.br](mailto:me_santos@id.uff.br)

O câncer infantil inclui neoplasias que acometem crianças e adolescentes (0 a 19 anos), tendo por utilização os protocolos terapêuticos, que embora eficazes, causam imunossupressão e podem agravar alterações bucais, resultando em infecções, dor e até intervenções emergenciais. Considerando o exposto, este estudo teve como objetivo revisar a literatura atual quanto à importância da atenção à saúde bucal prévia ao tratamento oncológico em crianças com câncer. Foi realizada revisão de literatura no mês de julho de 2025 a partir da análise de fontes secundárias, na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Constatou-se que a presença de cáries, doença periodontal e higiene bucal inadequada podem atuar como fatores de risco para complicações, incluindo mucosite oral, infecções oportunistas e bacteremia, podendo levar à interrupção do tratamento oncológico do paciente. Por isso, a avaliação odontológica, antes do início do tratamento oncológico, constitui uma medida preventiva essencial. Considerando a população infanto-juvenil, estudos demonstram que o exame clínico e a orientação em saúde bucal reduzem a incidência de lesões orais, controlam a progressão de cáries e atenuam as consequências adversas durante o tratamento oncológico. A literatura enfatiza a integração do cirurgião-dentista ao cuidado multiprofissional, destacando a avaliação prévia como prática indispensável para a prevenção de complicações, preservação da qualidade de vida e do procedimento terapêutico oncológico da criança e do adolescente, garantindo atendimento humanizado e tecnicamente competente.

**Palavras-chave:** Criança; Oncologia; Saúde bucal



## 11 - AVANÇOS E DESAFIOS NA SAÚDE BUCAL DA POPULAÇÃO RIBEIRINHA BRASILEIRA

Sara Silva de Oliveira<sup>1</sup>, Carolayne Barros Sousa<sup>2</sup>, Rafaela Ribeiro Pereira<sup>3</sup>, Paulini Malfei de Carvalho<sup>4</sup>

1- Estudante de graduação – Centro Universitário São José, RJ

2- Estudante de graduação – Centro Universitário São José, RJ

3- Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família / ENSP/Fiocruz, RJ

4- Professora de Saúde Bucal Coletiva – Centro Universitário São José, RJ

E-mail para correspondência: [sarasilva1625@gmail.com](mailto:sarasilva1625@gmail.com)

Populações ribeirinhas são reconhecidas pela estreita relação com o rio à sua margem, que pode caracterizar um desafio no acesso ao cuidado em saúde bucal. Esse estudo tem como objetivo identificar avanços e desafios do cuidado em saúde bucal dos povos ribeirinhos no Brasil. Foi realizada uma catalogação em formulário avançado nos bancos de dados: Medline, Lilacs, BBO-Odontologia, CVSP-Brasil; utilizando os descritores: saúde bucal (and) população ribeirinha (or) povos das águas, incluindo os artigos com texto completo disponível, em inglês e português, com o recorte temporal a partir de 2011, ano que data a 2ª edição da Política Nacional de Atenção Básica e marca a criação das Equipes de Saúde da Família Ribeirinha (ESFR) e as Equipes de Saúde da Família Fluviais (ESFF). A busca bibliográfica resultou na inclusão de 11 artigos e 06 documentos do Ministério da Saúde, todos incluídos na revisão de literatura. Os resultados revelaram que a criação das Unidades Básicas de Saúde Fluviais contribuíram com melhora dos indicadores de saúde bucal dessa população. A Portaria nº 837 garantiu o aumento de profissionais nas ESFR e a Portaria nº 1229 o aumento no valor mensal investido nas ESFF. Sobre os desafios, identificamos: acessibilidade ainda restrita aos serviços de saúde bucal, tempo de espera longo entre as consultas, irregularidades na distribuição de cirurgiões dentistas e precariedade nos registros clínicos. Apesar dos avanços reconhecidamente alcançados a partir de 2011, observamos uma relevante disparidade entre a oferta de cuidado em saúde bucal e as demandas da população ribeirinha no Brasil.

**Palavras-chave:** Política pública; População ribeirinha; Saúde bucal



## 12 - SAÚDE BUCAL DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL

Inácio Figueiredo dos Santos e Silva <sup>1</sup>, Karina Felix da Fonseca <sup>2</sup>, Paulini Malfei de Carvalho <sup>3</sup>

1- Aluno da Graduação de Odontologia da Universidade Estácio de Sá (UNESA)

2- Aluna da Graduação de Odontologia do Centro Universitário São José

3- Professora de Promoção de Saúde Bucal do Centro Universitário São José.

E-mail para correspondência: [Figueiredoinacio@gmail.com](mailto:Figueiredoinacio@gmail.com)

Viver em situação de rua expõe as pessoas a inúmeros riscos à saúde e à realidade da invisibilidade social. O objetivo deste estudo é discutir os desafios do cuidado em saúde bucal da população em situação de rua (PSR) no Brasil. Foi realizada uma catalogação em formulário avançado nos bancos de dados: Medline, Lilacs, Sec. Mun. de Saúde SP, Coleciona SUS, BDENF - Enfermagem; utilizando os descritores: saúde bucal (and) população em situação de rua (or) população de rua, incluindo os artigos com texto completo em inglês e português, com o recorte temporal a partir de 2009, ano que data a Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPSR), instituída pelo Decreto Presidencial nº 7.053/2009. Foram incluídos 13 artigos e 02 documentos do Ministério da Saúde. Os resultados revelaram que a implantação do consultório na rua e o Plano Operativo de 2013 garantiram um modelo de cuidado mais humanizado, com atuação direta nos territórios onde essas pessoas vivem, rompendo barreiras como a ausência de documentação e a distância física das unidades de saúde. O plano de monitoramento para efetivação da PNPSR de 2023 fortaleceu as equipes do consultório na rua e a formação continuada dos profissionais de saúde. Conclui-se que o profissional de saúde é primordial no acolhimento da PSR, que deve ser feito sem preconceito e buscando integrar a saúde bucal ao cuidado integral em saúde. Os esforços para efetivação da PNPSR são fundamentais para promover saúde bucal e ampliar a visibilidade da PSR no Brasil.

**Palavras-chave:** Pessoas em situação de rua; Saúde bucal; Vulnerabilidade Social



## 13 - UNIDADES MÓVEIS: AMPLIAÇÃO DO ACESSO EM SAÚDE BUCAL NO RJ

Maisa Miglioli<sup>1</sup>, Felipe dos Santos Lisboa<sup>2</sup>, Patty Fidelis<sup>3</sup>, Elisete Casotti<sup>4</sup>, Mônica Villela Gouvêa<sup>5</sup>

1 - Estudante de graduação da FOUFF e bolsista PIBIC, Niterói/RJ

2 - Estudante de graduação da FOUFF, Niterói/RJ

3 - Professora do ISC/UFF, Niterói/RJ

4 - Professora da FOUFF e ISC/UFF, Niterói/RJ

5 - Professora da FOUFF e ISC/UFF, Niterói/RJ

E-mail para correspondência: [maisamiglioli@id.uff.br](mailto:maisamiglioli@id.uff.br)

CEP:6.553.135

A inclusão da Equipe de Saúde Bucal na Estratégia Saúde da Família representou um avanço para a atenção primária, porém ainda persistem desigualdades no acesso, especialmente em áreas rurais e populações vulneráveis. A utilização de Unidades Odontológicas Móveis (UOM), veículos adaptados com consultório odontológico vinculados à Estratégia Saúde da Família, surge como alternativa para reduzir barreiras geográficas e sociais. Este estudo buscou compreender a experiência das UOM no estado do Rio de Janeiro sob a perspectiva da ampliação do acesso à saúde bucal, bem como descrever condições estruturais, fortalezas e dificuldades na utilização dessas unidades. Trata-se de um recorte de pesquisa multicêntrica nacional coordenada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, aprovada em Comitê de Ética em Pesquisa e com anuência institucional do CONASEMS e dos gestores municipais. O delineamento foi descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, envolvendo dois municípios do norte fluminense contemplados pelo Ministério da Saúde em 2011. Foram realizadas entrevistas presenciais semiestruturadas com gestores e profissionais da saúde bucal, cujos relatos foram gravados, transcritos e analisados segundo a Análise Temática. Os resultados evidenciaram que as UOM estão em funcionamento regular, atendendo escolas e comunidades rurais, sendo reconhecidas como recurso estratégico para alcançar populações isoladas. Os principais desafios relatados foram limitações de espaço físico, variações de temperatura, dificuldades de manutenção preventiva e de referência para especialidades como endodontia. Conclui-se que, apesar das dificuldades operacionais, as UOM constituem importante ferramenta para descentralização do cuidado e ampliação do acesso à saúde bucal em comunidades remotas.

**Palavras-chave:** Acesso à saúde; Atenção primária; Unidades móveis



## 14 - ALÉM DO CROMOSSOMO EXTRA: CARACTERÍSTICAS ORAIS DA SÍNDROME DE DOWN

Nicolý Sardinha Dirk<sup>1</sup>, Amanda Fonseca dos Santos<sup>2</sup>, Deison Alencar Lucietto<sup>3</sup>

1 - Estudante de Odontologia - UFF/Niterói,

2 - Residente em Oncologia - Hospital Central do Exército,

3 - Docente do Instituto de Saúde Coletiva - UFF

E-mail para correspondência: [nicolydirk@id.uff.br](mailto:nicolydirk@id.uff.br)

A Síndrome de Down é uma alteração cromossômica (trissomia do cromossomo 21) caracterizada por atrasos no desenvolvimento motor e na linguagem, com graus variáveis de deficiência intelectual. Devido à limitação motora, à ausência de acompanhamento profissional e à falta de orientação para higienização oral supervisionada, muitos pacientes apresentam precária saúde bucal. Esta revisão de literatura teve como objetivo analisar o impacto das características dentárias na saúde bucal de indivíduos com Síndrome de Down. A busca foi realizada em abril de 2025 nas bases de dados PubMed e BVS, utilizando os descritores “Saúde Bucal” and “Síndrome de Down”, resultando na seleção de oito artigos. As principais características orais descritas foram: dente conoide, microdontia, apinhamento dentário, macroglossia, micrognatia, mordida aberta anterior, mordida cruzada posterior, periodontite e palato ogival. Também foram relatados acúmulo de saliva nos lábios e respiração predominantemente oral. Os estudos apontaram que essas condições favorecem dificuldades na higiene bucal, aumentando o risco de doenças periodontais e outras complicações. Além disso, observou-se número reduzido de profissionais capacitados para atender essa população e escassez de informações oferecidas aos pais e/ou responsáveis sobre cuidados domiciliares adequados. Conclui-se que as características clínicas inerentes à Síndrome de Down influenciam diretamente a saúde bucal, exigindo abordagem diferenciada por parte do cirurgião-dentista. A prática odontológica deve contemplar estratégias preventivas, suporte às famílias e adaptação dos procedimentos às necessidades específicas desses indivíduos, de modo a promover qualidade de vida, prevenir complicações e garantir atendimento humanizado e integral.

**Palavras-chave:** Assistência Odontológica Integral; Saúde bucal; Síndrome de Down



## 15 - DIFICULDADES DOS PACIENTES TRANSGÊNEROS AO BUSCAR ATENDIMENTOS DE SAÚDE BUCAL

Beatriz Oliveira Mesquita<sup>1</sup>; Amanda Marino Portella<sup>2</sup>; Minawara Vanderlei Mohammed<sup>3</sup>; Ana Carolina Dutra Couto Milani Gomes<sup>4</sup>; Telma Regina da Silva Aguiar<sup>5</sup>

1- Graduanda na Faculdade de Odontologia - Universidade Federal Fluminense

2- Graduanda na Faculdade de Odontologia - Universidade Federal Fluminense

3- Graduanda na Faculdade de Odontologia - Universidade Federal Fluminense

4- Graduanda na Faculdade de Odontologia - Universidade Federal Fluminense

5- Professora Titular do Departamento de Odontoclínica da Faculdade de Odontologia - Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: [beatrizzmesquita@id.uff.br](mailto:beatrizzmesquita@id.uff.br)

As pessoas travestis e transexuais estão entre as que mais enfrentam dificuldades ao buscar atendimento nos serviços de saúde, em decorrência da forte transfobia presente na sociedade. Esse cenário gera receio em procurar tais serviços, pelo medo de discriminação, o que contribui para que a qualidade da saúde bucal desta população seja inferior quando comparada à população em geral. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão integrativa da literatura para responder à questão norteadora: quais as barreiras enfrentadas pela população trans e LGBTQIAPN+ no acesso aos serviços de saúde bucal? A busca foi realizada nas bases PubMed, SciELO e BVS, utilizando os descritores “Transgender Persons, Health Services, Accessibility and Oral Health”, combinados pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão contemplaram estudos publicados entre 2015 e 2025, em português, inglês, francês e espanhol, estudos clínicos, de coorte e relatos de caso. Foram excluídos estudos in vitro, em animais, teses, monografias e capítulos de livros. Após a aplicação das etapas metodológicas, 13 artigos foram selecionados. A análise identificou barreiras de caráter individual, interpessoal, organizacional e de políticas públicas, que resultam no abandono de tratamentos, maior risco de desenvolvimento de doenças bucais e sistêmicas e impactos negativos na saúde mental. A transfobia estrutural e interpessoal compromete o acesso e a qualidade do cuidado odontológico voltado à população trans. Destaca-se a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde, adequação dos serviços à identidade de gênero, implementação de políticas inclusivas de modo a garantir um atendimento humanizado, equitativo e livre de discriminação.

**Palavras-chave:** Acessibilidade; Pessoas transgênero; Saúde oral



## 16 - SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR NO PET-SAÚDE EQUIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriella de Souza Rivera<sup>1</sup>, Sara Liz de Souza Mello<sup>2</sup>, Janine Segal dos Santos<sup>3</sup>, Magda de Souza Chagas<sup>4</sup>

1- Aluna da graduação em Odontologia da Universidade Federal Fluminense

2- Aluna da graduação em Nutrição da Universidade Federal Fluminense

3- Aluna da graduação em Medicina da Universidade Federal Fluminense

4- Professora adjunta do Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: [rivera\\_gabriella@id.uff.br](mailto:rivera_gabriella@id.uff.br)

O bem-estar psicológico do trabalhador da saúde é um tema de crescente relevância diante da sobrecarga laboral, pressões organizacionais e desafios estruturais no Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2025, uma reportagem da Forbes apontou que mais de 50% dos trabalhadores brasileiros recorrem a medicamentos para lidar com estresse, ansiedade ou burnout, evidenciando que a saúde psíquica precisa ser abordada desde a formação acadêmica. Nesse contexto, o PET-Saúde, na sua edição Equidade, coloca em foco tabus como racismo, saúde mental do trabalhador, bullying, entre outros. O projeto de extensão possibilita aos acadêmicos vivências práticas que articulam ensino, serviço e comunidade, favorecendo reflexões críticas sobre o cuidado integral e a promoção do bem-estar no trabalho. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicos em atividades voltadas à saúde mental do trabalhador, realizadas em uma unidade de saúde do município de Niterói. As ações envolveram rodas de conversa, dinâmicas participativas e momentos de escuta ativa, visando identificar fatores de desgaste, estratégias de enfrentamento e práticas de empatia entre a equipe. Como resultado, os profissionais reconheceram as atividades como espaço de acolhimento, compreensão e solidariedade, enquanto os estudantes desenvolveram habilidades de empatia, escuta qualificada e reflexão crítica acerca da construção da saúde. Conclui-se que a experiência fortaleceu a formação acadêmica humanizada e ressaltou a urgência de iniciativas estruturais na rede pública de saúde voltadas ao cuidado psicoemocional dos trabalhadores. Também destaca o engajamento de acadêmicos na construção do SUS, fortalecendo uma formação crítica de profissionais comprometidos com seus princípios.

**Palavras-chave:** PET-Saúde; Saúde mental; SUS



## 17 - SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR NO PET-SAÚDE EQUIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriella de Souza Rivera<sup>1</sup>, Sara Liz de Souza Mello<sup>2</sup>, Janine Segal dos Santos<sup>3</sup>, Magda de Souza Chagas<sup>4</sup>

1- Aluna da graduação em Odontologia da Universidade Federal Fluminense

2- Aluna da graduação em Nutrição da Universidade Federal Fluminense

3- Aluna da graduação em Medicina da Universidade Federal Fluminense

4- Professora adjunta do Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: [rivera\\_gabriella@id.uff.br](mailto:rivera_gabriella@id.uff.br)

O bem-estar psicológico do trabalhador da saúde é um tema de crescente relevância diante da sobrecarga laboral, pressões organizacionais e desafios estruturais no Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2025, uma reportagem da Forbes apontou que mais de 50% dos trabalhadores brasileiros recorrem a medicamentos para lidar com estresse, ansiedade ou burnout, evidenciando que a saúde psíquica precisa ser abordada desde a formação acadêmica. Nesse contexto, o PET-Saúde, na sua edição Equidade, coloca em foco tabus como racismo, saúde mental do trabalhador, bullying, entre outros. O projeto de extensão possibilita aos acadêmicos vivências práticas que articulam ensino, serviço e comunidade, favorecendo reflexões críticas sobre o cuidado integral e a promoção do bem-estar no trabalho. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicos em atividades voltadas à saúde mental do trabalhador, realizadas em uma unidade de saúde do município de Niterói. As ações envolveram rodas de conversa, dinâmicas participativas e momentos de escuta ativa, visando identificar fatores de desgaste, estratégias de enfrentamento e práticas de empatia entre a equipe. Como resultado, os profissionais reconheceram as atividades como espaço de acolhimento, compreensão e solidariedade, enquanto os estudantes desenvolveram habilidades de empatia, escuta qualificada e reflexão crítica acerca da construção da saúde. Conclui-se que a experiência fortaleceu a formação acadêmica humanizada e ressaltou a urgência de iniciativas estruturais na rede pública de saúde voltadas ao cuidado psicoemocional dos trabalhadores. Também destaca o engajamento de acadêmicos na construção do SUS, fortalecendo uma formação crítica de profissionais comprometidos com seus princípios.

**Palavras-chave:** PET-Saúde; Saúde mental; SUS



## 18 - EXTENSÃO E INTERPROFISSIONALIDADE NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ODONTOLOGIA

**Maria Vitória Freitas Carvalhosa Taveira<sup>1</sup>, Clara Silva Avellar Mascarenhas<sup>2</sup>, Claudia Callegaro de Menezes<sup>3</sup>, Bruna Silva de Menezes<sup>4</sup>, Maria Cynesia Medeiros de Barros<sup>5</sup>**

1- Estudante de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

2- Discente do Programa de Pós-graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

3- Pós-Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

4- Discente do Programa de Pós-graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

5- Docente do Dep. de Clínica Odontológica da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Ciências da Saúde

E-mail para correspondência: [mvivi.taveira@gmail.com](mailto:mvivi.taveira@gmail.com)

Educação em saúde consiste num processo educativo de construção de conhecimentos visando apropriação temática pela população. Práticas de educação em saúde envolvem três atores: profissionais de saúde, gestores e a população. A extensão universitária é o processo educativo que articula ensino e pesquisa. A educação interprofissional é uma medida educacional que visa preparar estudantes e profissionais para atuar em equipes interprofissionais para a atuação coletiva. Essas ferramentas visam atender às necessidades e melhorar a saúde da comunidade. Foi realizada uma revisão de literatura com objetivo de conceituar os termos educação em saúde, educação interprofissional e extensão universitária e avaliar como estão interligados, como podem agregar para o fortalecimento da saúde coletiva e se aplicam na odontologia. Foram utilizados sites, como SCIELO, selecionando artigos em português, publicados nos últimos 10 anos, com as palavras-chave: educação em saúde; odontologia; extensão; educação interprofissional; a literatura demonstrou que extensão universitária, educação interprofissional e educação em saúde se alinham, à medida que suas atividades se conectam à realidade e priorizam promoção em saúde e melhora em seus indicadores. A partir dos projetos de extensão, por meio de folders, cartilhas, jogos, é possível ensinar sobre prevenção não só em saúde bucal, mas de saúde geral, ludicamente, potencializando e gerando mudanças efetivas na educação em saúde do coletivo. Conclui-se que a educação em saúde tem a extensão como poderoso instrumento e que com trabalho interprofissional é possível ser mais efetivo. Porém, o alcance dos objetivos ainda tem desafios, dependendo da dedicação dos docentes e estudantes.

**Palavras-chave:** Educação em saúde; Extensão; Interprofissionalidade



## 19 - HIGIENE BUCAL EM CAPS: PERCEPÇÕES DAS EQUIPES DE SAÚDE MENTAL

Victória Pereira de Barros e Silva<sup>1</sup>, Deison Alencar Lucietto<sup>2</sup>, Fernando Neves Hugo<sup>3</sup>, Ândrea Cardoso de Souza<sup>4</sup>, Marcos Antônio Albuquerque de Senna<sup>5</sup>

1- Cirurgiã-dentista - UFF/Niterói

2- Docente do Instituto de Saúde Coletiva - UFF

3- Docente da New York University College of Dentistry - NYU

4- Docente da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa - UFF

5- Marcos Antônio Albuquerque de Senna – Docente do Instituto de Saúde Coletiva - UFF

E-mail para correspondência: [victoriabarros@id.uff.br](mailto:victoriabarros@id.uff.br)

CEP/CEUA: CEP UFRGS Parecer N.º 2.378.065 e CAEA N.º 73679817.9.0000.5347

Pessoas com transtornos mentais graves e persistentes apresentam pior saúde bucal em comparação à população geral. Comportamentos de higiene bucal são fundamentais para prevenir cárie e doença periodontal, as principais enfermidades orais. Este estudo teve como objetivo compreender as percepções de profissionais de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) sobre ações de higiene bucal desenvolvidas em usuários com transtorno mental em Porto Alegre/RS. Foi realizado estudo qualitativo com 21 profissionais de saúde mental de três CAPS. Os dados foram produzidos por meio de entrevistas semiestruturadas e analisados segundo princípios da hermenêutica-dialética. Observou-se considerável variação na disponibilidade de escova dental, creme dental e fio dental entre os serviços; quando fornecidos, esses produtos eram direcionados a usuários que permaneciam o dia no serviço ou apresentavam maior vulnerabilidade social. Limitações estruturais, como banheiros e pias, não foram apontadas como grandes impedimentos à implementação de programas de escovação. Entre os principais desafios, destacaram-se a falta de produtos de higiene, espaços físicos inadequados, insuficiência de profissionais para conduzir atividades, gravidade do transtorno mental e lacunas no conhecimento sobre saúde bucal dos próprios profissionais. Apesar dessas dificuldades, os participantes reconheceram a importância do cuidado bucal e demonstraram receptividade à implementação de programas contínuos de escovação dental. Conclui-se que, embora desafiadora, a promoção da higiene bucal em usuários com transtorno mental nos CAPS é considerada essencial, e intervenções estruturadas, aliadas à capacitação profissional e fornecimento adequado de insumos, podem contribuir para melhorar a saúde bucal dessa população vulnerável.

**Palavras-chave:** Higiene Bucal; Serviços de Saúde Mental; Transtornos mentais



## 20 - ATENÇÃO PRIMÁRIA E UNIVERSIDADE: INTEGRAÇÃO PARA FORMAÇÃO E GESTÃO

Juliana Rodrigues Resende <sup>1</sup>, Elisete Casotti<sup>2</sup>

1- Estudante de Odontologia - UFF/Niterói

2- Professora do Instituto de Saúde Coletiva - UFF

E-mail para correspondência: [Juresende@id.uff.br](mailto:Juresende@id.uff.br)

A Atenção Primária à Saúde (APS) é fundamental para a coordenação do cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS), incluindo a saúde bucal, que ainda demanda integração e qualificação. Nesse cenário, a universidade assume papel estratégico na formação profissional e no fortalecimento da rede de atenção. O presente relato tem como objetivo descrever a experiência do projeto “Formação de Profissionais da Atenção para a Gestão do Cuidado no SUS”, desenvolvido em 2025. O projeto estruturou-se em dois eixos: o Curso de Formação para a Preceptoria (20h), destinado a cirurgiões-dentistas, auxiliares e técnicos de saúde bucal da Estratégia Saúde da Família; e o Curso FOCUS – Formação para o Cuidado em Saúde Bucal (40h), que abordou a linha de cuidado do câncer de boca na rede municipal do Rio de Janeiro. As atividades envolveram encontros presenciais, fóruns de preceptores, elaboração de materiais educativos e acompanhamento de planos de intervenção. Participaram 18 profissionais no curso de preceptoria e 27 no FOCUS, além de preceptores e estudantes nos fóruns de estágio. As avaliações evidenciaram a relevância prática, a valorização da diversidade de experiências e a construção coletiva de soluções, resultando em benefícios para trabalhadores e estudantes, com fortalecimento da saúde bucal na APS. Conclui-se que iniciativas extensionistas que articulam ensino e serviço favorecem redes colaborativas, promovem práticas mais resolutivas no SUS e consolidam formações acadêmicas alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

**Palavra-chave:** Atenção Primária à Saúde; Saúde Bucal; Sistema Único de Saúde



## 21 - SATISFAÇÃO PÓS-CIRÚRGICA NA FEMINIZAÇÃO FACIAL: IMPACTOS SOCIAIS E PSICOLÓGICOS

Isabella Scardini Pinto<sup>1</sup>, Murilo Felício dos Santos<sup>2</sup>, Tereza Cristina Almeida Graça<sup>3</sup>, Telma Regina da Silva Aguiar<sup>4</sup>

1 - Graduanda de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

2 - Graduando de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

3 - Professora de Odontopediatria da Universidade Federal Fluminense

4 - Professora de Periodontia da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: [bellascardini@gmail.com](mailto:bellascardini@gmail.com)

A cirurgia de feminização facial representa um marco importante no processo de afirmação de gênero de mulheres trans, com impactos que extrapolam o aspecto estético e alcançam dimensões sociais e psicológicas. Considerando sua influência em múltiplos aspectos da vida dessas mulheres, é essencial explorar o que evidências científicas apontam sobre o assunto. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão integrativa de literatura e para sua realização foi elaborada a pergunta norteadora: “Qual impacto da cirurgia de feminização facial na vida de mulheres transgêneros que são submetidas a esse procedimento?”. Foram selecionados artigos científicos publicados entre os anos de 2015 a 2025, nas bases de dados PubMed, BVS e Google Acadêmico, utilizando as seguintes palavras-chave separadamente ou em combinação: *Cirurgia Plástica; Disforia de Gênero; Identidade de Gênero; Satisfação Pessoal e Mulheres Transgênero*, e selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos completos disponíveis integralmente, nas bases de dados; de idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 10 anos. Foram excluídas publicações que não respeitem a delimitação do tema e o objetivo do estudo; estudos *in vitro*, estudos em animais, revisões de literatura, teses, monografias e capítulos de livro.

**Palavras-chave:** Disforia de Gênero; Feminização facial; Satisfação Pessoal.